Medicina Veterinária

Aspectos radiográficos de laminite crônica em égua – Relato de caso

Beatriz Monte Egito - Graduanda do 3° período em Medicina Veterinária, UFLA.

Ana Luiza Alvarenga Torres - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA.

Isabella Isis Rodrigues Viana - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA.

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA.

Antônio Carlos Cunha Lacreta Júnior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Orientador, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A laminite é uma afecção podal comum em equinos. Trata-se de uma síndrome complexa, caracterizada pela perda da interdigitação entre as lâminas dérmicas e epidérmicas do casco, culminando na rotação (desvio palmar/plantar) e/ou no deslocamento distal da falange distal. Entre suas causas estão afecções primárias associadas à sepse e endotoxemia, além de excesso de peso sobre um membro e endocrinopatias, sendo que a maioria dos cavalos que desenvolve laminite a tem como resultado de uma doença sistêmica. É uma enfermidade debilitante, que causa dor e incapacidade motora. O diagnóstico baseia-se na anamnese, nos sinais clínicos e radiográficos. Esses últimos são, principalmente: aumento da distância entre a parede do casco e a face dorsal da falange distal, afundamento e/ou rotação da falange distal. Este relato objetiva apresentar a sugestão do diagnóstico de laminite por meio da análise de aspectos radiográficos dos membros de uma paciente. O setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da UFLA foi incumbido de realizar exames radiográficos em uma égua, fêmea, de oito anos, da raça Mangalarga Marchador, com histórico de claudicação intensa e suspeita de laminite. Foi feito exame radiográfico na projeção lateromedial da falange distal (e casco) de todos os membros. Observou-se perda de paralelismo entre a parede do casco e a face dorsal da falange distal nos membros torácicos, bem como um aumento na distância entre essas mesmas estruturas em todos os membros. Ademais, foi visualizado o aumento da distância entre a extremidade do processo extensor da falange distal e a banda coronária nos membros torácicos, além de anormalidades na angulação entre o casco e o solo nos membros torácico direito, pélvico direito e pélvico esquerdo; e entre a falange e o solo em todos os membros. O ângulo de rotação da falange distal foi acima do valor de referência (3°- 8°; C. Sherlock; A. Parks, 2013) nos membros torácicos e, nesses mesmos membros, verificou-se a existência de linha radioluscente na junção das lâminas epidérmicas, indicando a presença de ar e caracterizando a separação das lâminas dérmicas e epidérmicas do casco. No membro pélvico direito, ainda, observou-se a ocorrência de tênue formação periosteal em aspecto dorsodistal da falange distal. Neste caso, assim, todos os membros apresentavam alterações que sugeriam laminite crônica. Confirmou-se o diagnóstico e, mesmo com o tratamento suporte, houve piora clínica e optou-se pela eutanásia do animal.

Palavras-Chave: Radiologia, Laminite, Equinos.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/bMGwGGfjdVM